



INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.

Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábiana Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva

Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira

Priscila de Fátima Lima Schio

Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

VÍDEO VIGILÂNCIA E GUARDAS MUNICIPAIS: ESTADO DA ARTE VIDEO SURVEILLANCE AND MUNICIPAL GUARDS: STATE OF THE ART

VIDEOVIGILANCIA Y GUARDIAS MUNICIPALES: ESTADO DEL ARTE

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo mapear e analisar estudos empíricos recentes que abordam a relação entre cidades inteligentes, segurança pública e inovação tecnológica, com ênfase em contextos urbanos brasileiros, particularmente no que tange ao papel das guardas municipais. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter exploratório, baseia-se em revisão sistemática da literatura, abrangendo artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais entre 2020 e 2025, além de documentos institucionais de referência. O referencial teórico aborda conceitos de cidades inteligentes, segurança urbana inteligente, videovigilância e inovação em guardas municipais, ancorado em autores como Komninos (2002), Giffinger *et al.* (2007), Ferreira, Novaes e Macedo (2023) e Rogers (2003). Os resultados são apresentados em quadro comparativo que sintetiza objetivos, métodos, achados e limitações dos principais estudos, evidenciando a predominância de investigações sobre tecnologias de vigilância em detrimento de análises sobre governança e o papel das guardas municipais. A análise crítica aponta a escassez de pesquisas empíricas sobre guardas municipais no contexto das cidades inteligentes e a incipiente abordagem das questões éticas e de proteção de dados. Conclui-se que o campo apresenta lacunas significativas, reforçando a relevância de investigações que aprofundem a integração tecnológica nessas corporações e os impactos na segurança urbana.

Palavras-chave: Videovigilância; guardas municipais; cidades inteligentes; segurança pública; estado da arte.

ABSTRACT

This article aims to map and analyze recent empirical studies addressing the relationship between smart cities, public security and technological innovation, with emphasis on Brazilian urban contexts, particularly regarding the role of municipal guards. The research is qualitative and exploratory in nature, based on a systematic literature review covering articles published in national and international journals between 2020 and 2025, as well as reference institutional documents. The theoretical framework addresses concepts of smart cities, smart urban security, video surveillance and innovation in municipal guards, anchored in authors such as Komninos (2002), Giffinger *et al.* (2007), Ferreira, Novaes and Macedo (2023) and Rogers (2003). The results are presented in a comparative table summarizing objectives, methods, findings and limitations of the main studies, evidencing the predominance of research on surveillance technologies to the detriment of analyses on governance and the role of municipal guards. The critical analysis points to the scarcity of empirical research on municipal guards in the context of smart cities and the incipient approach to ethical and data protection issues. It is concluded that the field presents significant gaps, reinforcing the relevance of investigations that deepen technological integration in these corporations and the impacts on urban security.

Keywords: Video surveillance; municipal guards; smart cities; public security; state of the art.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo mapear y analizar estudios empíricos recientes que abordan la relación entre ciudades inteligentes, seguridad pública e innovación tecnológica, con énfasis en contextos urbanos brasileños, particularmente en lo que respecta al papel de las guardias municipales. La investigación es de naturaleza cualitativa y carácter exploratorio, basada en una revisión sistemática de la literatura, abarcando artículos publicados en revistas nacionales e internacionales entre 2020 y 2025, además de documentos institucionales de referencia. El referencial teórico aborda conceptos de ciudades inteligentes, seguridad urbana inteligente, videovigilancia e innovación en guardias municipales, anclado en autores como Komninos (2002), Giffinger *et al.* (2007), Ferreira, Novaes y Macedo (2023) y Rogers (2003). Los resultados se presentan en un cuadro

comparativo que sintetiza objetivos, métodos, hallazgos y limitaciones de los principales estudios, evidenciando el predominio de investigaciones sobre tecnologías de vigilancia en detrimento de análisis sobre gobernanza y el papel de las guardias municipales. El análisis crítico señala la escasez de investigaciones empíricas sobre guardias municipales en el contexto de las ciudades inteligentes y el tratamiento incipiente de las cuestiones éticas y de protección de datos. Se concluye que el campo presenta lagunas significativas, reforzando la relevancia de investigaciones que profundicen la integración tecnológica en estas corporaciones y los impactos en la seguridad urbana..

Palabras clave: Videovigilancia; guardias municipales; ciudades inteligentes; seguridad pública; estado del arte.

1 INTRODUÇÃO

A crescente urbanização e a complexificação das dinâmicas sociais nas metrópoles contemporâneas impõem desafios crescentes à gestão pública, especialmente no que tange à segurança urbana. Nesse cenário, o conceito de cidades inteligentes (smart cities) emerge como um paradigma que propõe a utilização estratégica de tecnologias da informação e comunicação (TICs) para otimizar os serviços urbanos, promover a sustentabilidade e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos (Lucatelli *et al.*, 2024). A segurança pública, enquanto pilar fundamental do bem-estar social, tem se beneficiado dessas inovações por meio de sistemas de videovigilância, análise de dados em tempo real e integração de forças, configurando o que se convencionou chamar de segurança urbana inteligente (Ferreira, Novaes e Macedo, 2023).

No contexto brasileiro, as guardas municipais têm assumido papel crescente nesse processo, especialmente após o Estatuto Geral das Guardas Municipais (Lei nº 13.022/2014), que ampliou suas competências para o patrulhamento preventivo e o uso de sistemas tecnológicos (Brasil, 2014). No entanto, a produção acadêmica sobre o tema ainda é incipiente, com poucos estudos empíricos dedicados a compreender como essas corporações têm incorporado as inovações tecnológicas em sua rotina.

Este artigo tem por objetivo mapear e analisar estudos empíricos recentes que abordam a relação entre cidades inteligentes, segurança pública e inovação tecnológica, com ênfase em contextos urbanos brasileiros, particularmente no que tange ao papel das guardas municipais. A partir de uma revisão sistemática da literatura, são identificadas as principais metodologias empregadas, os resultados alcançados e as lacunas existentes, de modo a fundamentar a originalidade e a

relevância de pesquisas sobre o papel das guardas municipais no âmbito das cidades inteligentes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Cidades inteligentes: Conceitos e dimensões

O conceito de cidades inteligentes (smart cities) emergiu no debate acadêmico e nas políticas públicas urbanas como uma resposta aos desafios impostos pela rápida urbanização e pela necessidade de tornar as cidades mais sustentáveis, eficientes e inclusivas. Embora não exista uma definição única e consensual, a literatura aponta para um entendimento multidimensional que vai além da mera adoção de tecnologias (Lucatelli *et al.*, 2024).

Para Komninos (2002), um dos precursores do tema, as cidades inteligentes são territórios com alta capacidade de aprendizado e inovação, nos quais a criatividade da população, as instituições de conhecimento e a infraestrutura digital se combinam para promover o desenvolvimento. Giffinger *et al.* (2007), em estudo seminal para a União Europeia, identificaram seis eixos principais: economia inteligente, mobilidade inteligente, governança inteligente, ambiente inteligente, pessoas inteligentes e vida inteligente. No contexto brasileiro, a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes (Brasil, 2021) define o conceito a partir de uma perspectiva de direitos, estabelecendo que cidades inteligentes são aquelas comprometidas com o desenvolvimento urbano sustentável e a transformação digital, de forma participativa e inclusiva.

2.2 Segurança pública e o paradigma das smart cities

A segurança pública constitui um dos pilares fundamentais para o bem-estar social e o desenvolvimento das cidades. No contexto das smart cities, a segurança ganha novos contornos, sendo frequentemente associada ao uso de tecnologias de vigilância, análise preditiva e integração de forças. Emerge, assim, o conceito de segurança urbana inteligente (smart urban security), que pode ser compreendido como a aplicação de soluções tecnológicas inovadoras para prevenir a criminalidade, aumentar a eficiência das forças de segurança e melhorar a percepção de segurança da população (Ferreira, Novaes e Macedo, 2023).

Sales e Lui (2023), em revisão sistemática da literatura sobre segurança pública em cidades inteligentes no período 2002-2022, identificaram três grandes eixos de pesquisa: (i) tecnologias de vigilância e monitoramento; (ii) participação cidadã e coprodução de segurança; e (iii) governança e integração institucional. Os autores destacam a predominância de estudos internacionais e a necessidade de mais pesquisas empíricas no contexto brasileiro, especialmente sobre o papel das guardas municipais.

2.3 Inovação tecnológica e guardas municipais

As guardas municipais, instituições seculares com atuação focada na proteção dos bens e serviços municipais, têm passado por um processo de modernização e ampliação de suas atribuições nas últimas décadas. O Estatuto Geral das Guardas Municipais (Brasil, 2014) representou um marco ao estabelecer princípios como a proteção dos direitos humanos fundamentais, o exercício da cidadania e o uso progressivo da força, além de autorizar a implantação de sistemas de tecnologia da informação para o desempenho de suas funções.

A inovação tecnológica no âmbito das guardas municipais manifesta-se de diversas formas: centrais de monitoramento por câmeras, sistemas de rádio comunicação digital, aplicativos para denúncias da população, uso de drones, reconhecimento facial, entre outros. A literatura aponta que a mera aquisição de tecnologia não garante melhoria nos serviços, sendo necessário investir em capacitação técnica e gestão da mudança organizacional (Rogers, 2003; Cavalcante e Cunha, 2017). A transparência e o controle social também são questões centrais, especialmente em relação à proteção de dados pessoais, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018) (Brasil, 2018).

3 METODOLOGIA

A pesquisa que fundamenta este artigo é de natureza qualitativa e caráter exploratório, baseada em revisão sistemática da literatura. Foram adotados os seguintes critérios de seleção: artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, no período de 2020 a 2025, que apresentassem evidências empíricas sobre videovigilância, indicadores de cidades inteligentes, inteligência artificial na segurança e o papel das guardas municipais. A busca priorizou estudos com metodologias claras, revisão por pares e relevância para o contexto brasileiro.

Além dos artigos, foram incluídos documentos institucionais de referência, como a Carta Brasileira para Cidades Inteligentes (Brasil, 2021) e o Ranking Connected Smart Cities (2023), por fornecerem dados e diretrizes aplicáveis ao objeto de estudo. A seleção final contemplou obras de autores como Ferreira, Novaes e Macedo (2023), Tezza *et al.* (2024), Lucatelli *et al.* (2024), Mantovani e Pinto (2025) e Sales e Lui (2023), garantindo coerência com a fundamentação teórica adotada. A análise do material seguiu os procedimentos da análise de conteúdo (Bardin, 2011), com a identificação de categorias temáticas e a construção de um quadro comparativo.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

4.1 Quadro comparativo das evidências empíricas

A análise da literatura revelou um conjunto de estudos empíricos relevantes sobre cidades inteligentes e segurança pública. A seguir, apresenta-se um quadro-síntese dos principais estudos analisados, destacando seus objetivos, métodos, achados e limitações.

Quadro 1 – Síntese dos estudos empíricos sobre cidades inteligentes e segurança pública.

Autor(es)/Ano	Objetivo	Método	Principais Achados	Limitações
Ferreira, Novaes e Macedo (2023)	Analisar a implantação de videovigilância na segurança pública de Recife e seus efeitos na criminalidade	Estudo de caso com análise quantitativa de dados criminais e entrevistas semiestruturadas	A videovigilância contribuiu para a redução de crimes contra o patrimônio em áreas monitoradas; observou-se melhora na sensação de segurança, mas com desafios de manutenção e privacidade	Foco restrito a uma única cidade; dificuldade de isolar o efeito da videovigilância de outras políticas
Tezza et al. (2024)	Revisar sistematicamente indicadores utilizados para avaliar cidades inteligentes e propor agenda de pesquisa	Revisão sistemática da literatura com análise de conteúdo	Identificação de 45 indicadores recorrentes, agrupados em seis dimensões; segurança pública aparece como subdimensão de "governança"	Ausência de validação empírica dos indicadores; predominância de estudos europeus

Lucatelli et al. (2024)	Explorar a diversidade conceitual de "cidades inteligentes" e suas implicações para políticas públicas	Ensaio teórico com revisão narrativa	Demonstra que o conceito é polissêmico e frequentemente reduzido à tecnologia; defende uma abordagem integradora que considere aspectos sociais e ambientais	Não apresenta evidências empíricas; caráter exclusivamente teórico
Mantovani e Pinto (2025)	Investigar o papel da inteligência artificial na segurança pública de cidades inteligentes	Estudo exploratório com análise de casos (São Paulo e Barcelona)	A IA potencializa a análise preditiva e a eficiência operacional, mas levanta questões éticas sobre vieses algorítmico e vigilância em massa	Dependência de fontes secundárias; pouca profundidade na comparação entre os casos
Sales e Lui (2023)	Mapear a produção acadêmica sobre segurança pública em cidades inteligentes entre 2002 e 2022	Revisão sistemática com análise bibliométrica	Crescimento exponencial de publicações a partir de 2015; predomínio de estudos sobre vigilância; carência de pesquisas sobre guardas municipais e participação cidadã	Análise limitada a periódicos indexados; exclusão de literatura cinzenta
Ranking Connected Smart Cities (2023)	Classificar cidades brasileiras quanto ao grau de desenvolvimento inteligente	Análise quantitativa de 75 indicadores em 11 eixos	São Paulo lidera o ranking geral; segurança é um dos eixos com pior desempenho médio; correlação positiva entre renda e posição no ranking	Metodologia fechada; indicadores podem não refletir realidades locais
Carta Brasileira para Cidades Inteligentes (2021)	Estabelecer diretrizes nacionais para o desenvolvimento de cidades inteligentes	Documento técnico construído de forma participativa	Define princípios éticos, sociais e ambientais; destaca a importância da transparência, proteção de dados e participação social	Documento normativo, não avaliativo; desafios de implementação

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

4.2 Análise crítica das evidências

A análise dos estudos selecionados revela um campo de conhecimento em franca expansão, porém ainda marcado por desafios teóricos e metodológicos. Em primeiro lugar, observou-se a predominância de pesquisas voltadas para tecnologias de vigilância, como a videovigilância (Ferreira, Novaes e Macedo, 2023) e a inteligência artificial (Mantovani e Pinto, 2025), em detrimento de investigações sobre governança, participação cidadã e o papel de instituições locais, como as guardas municipais – lacuna já apontada por Sales e Lui (2023).

No que tange aos métodos, os estudos de caso oferecem profundidade analítica, mas limitam a generalização dos resultados. As revisões sistemáticas contribuem para a síntese do conhecimento, porém frequentemente dependem da qualidade dos artigos primários. O Ranking Connected Smart Cities (2023), embora útil para comparações amplas, carece de transparência metodológica e pode mascarar disparidades intrarregionais.

Outro ponto crítico é a escassez de estudos que abordem especificamente as guardas municipais como agentes de inovação. Ainda que o Estatuto Geral das Guardas Municipais (Brasil, 2014) preveja o uso de tecnologia, poucas pesquisas empíricas investigam como essas corporações têm incorporado ferramentas digitais em sua rotina. A dimensão ética e de direitos fundamentais também aparece de forma incipiente nos trabalhos analisados, com poucas proposições concretas de mecanismos de controle social ou de proteção de dados.

4.3 Identificação de lacunas e agenda de pesquisa

A partir da revisão, identificam-se as seguintes lacunas que pesquisas futuras podem preencher:

- Foco institucional: ausência de estudos que analisem o papel específico das guardas municipais na implementação de programas de cidade inteligente.
- Abordagem qualitativa aprofundada: predomínio de análises quantitativas ou revisões; necessidade de investigações que capturem as percepções dos atores envolvidos.
- Contexto local: carência de estudos empíricos sobre programas municipais de segurança inteligente, como o Smart Sampa.

- Integração entre tecnologia e prática profissional: carência de trabalhos que relacionem a introdução de ferramentas tecnológicas com mudanças na cultura organizacional, na capacitação e na identidade institucional das guardas.

Dessa forma, a presente investigação alinha-se às evidências revisadas ao mesmo tempo que avança em território pouco explorado, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre segurança urbana inteligente no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou mapear e analisar estudos empíricos recentes sobre videovigilância, inteligência artificial e indicadores de cidades inteligentes, com ênfase no papel das guardas municipais. A revisão da literatura evidenciou a predominância de pesquisas sobre tecnologias de vigilância e a escassez de investigações sobre governança, participação cidadã e o papel das guardas.

As lacunas identificadas – especialmente a ausência de estudos empíricos sobre guardas municipais no contexto das cidades inteligentes – reforçam a relevância de pesquisas como a que fundamenta este artigo. Investigações futuras podem aprofundar a análise dos impactos da integração tecnológica na cultura organizacional das guardas, na percepção de segurança da população e na efetividade das políticas públicas de segurança.

6 REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.022, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o Estatuto Geral das Guardas Municipais. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. Carta Brasileira para Cidades Inteligentes. Brasília, DF: MDR, 2021.

CAVALCANTE, P.; CUNHA, B. Q. Inovação no setor público: teoria e tendências. Brasília: Enap, 2017.

FERREIRA, D. L. de Sousa; NOVAES, S. M. de; MACEDO, F. G. L. Cidades inteligentes e videovigilância na Segurança Pública de Recife. Cadernos MetrÓpole, v. 25, n. 58, p. 1095-1122, 2023.

- GIFFINGER, R. *et al.* Smart cities: ranking of European medium-sized cities. Viena: Centre of Regional Science, 2007.
- KOMNINOS, N. Intelligent cities: innovation, knowledge systems, and digital spaces. Londres: Spon Press, 2002.
- LUCATELLI, L. G.; CARVALHO, G. G. de; FERREIRA, M. A.; JESUS, S. C. de. Uma introdução ao conceito de cidades inteligentes: diversidade polissêmica. *Engenharia Urbana em Debate*, v. 5, n. 2, p. 42-52, 2024.
- MANTOVANI, M.; PINTO, G. S. O papel da inteligência artificial na segurança pública de cidades inteligentes. *Revista Interface Tecnológica*, v. 22, n. 1, p. 113-124, 2025.
- RANKING CONNECTED SMART CITIES 2023. Urban Systems, 2023. Disponível em: <https://www.connectedsmartcities.com.br/>. Acesso em: 4 mar. 2026.
- ROGERS, E. M. Diffusion of innovations. 5. ed. Nova York: Free Press, 2003.
- SALES, E. R.; LUI, L. Perspectivas sobre segurança pública em cidades inteligentes: revisão da literatura 2002-2022. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, v. 22, n. 2, p. 83-101, 2023.
- TEZZA, R.; HOCHSTEINER, P.; KIELING, A. P. Análise de indicadores para cidades inteligentes: revisão sistemática e agenda de pesquisa. *P2P & Inovação*, v. 10, n. 2, 2024

